BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CI | **N.º 1146** | **DEZEMBRO 2025** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Nova (Des)Ordem Mundial

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CI | N.º 1146 | **dezembro 2025**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.500 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: UNICEF

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



2,20 €



2,50 €

O exercício espiritual das novenas, como forma de preparação para as festas cristãs, sempre fez parte da tradição católica. A Editorial Missões, na continuidade de outras novenas, apresenta a novena ao Espírito Santo e a trezena a S. Sebastião, protetores da Igreja.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2025, é de 18,00 €.

04 PÓRTICO
Voltar a Belém,
Voltar ao Coração

06 MEMORIAL
Beneditinos em Cucujães,
precursores da SMBN

08 HORIZONTE

12 ZOOM MENSAGEM
Natal, e não Dezembro

14 JUNTOS NA MISSÃO
150 Anos da fundação
do Instituto das Franciscanas
Missionárias de Maria

16 JUBILEU E MISSÃO
A vivência do Ano Santo Jubilar
em Moçambique: implicações
missionárias do Jubileu da Esperança

20 1.º PLANO
Resposta para nova
(des)ordem mundial

30 IDE
Uma experiência viva
e ardente de Missão

32 AMIGOS BOA NOVA

34 MÃOS ABERTAS

**35 COOPERAÇÃO
BOA NOVA**

36 FAMÍLIA BOA NOVA
Vamos a Belém...

38 AO DE LEVE

Voltar a Belém, Voltar ao Coração

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

No mundo atual, onde os acontecimentos se sucedem a uma velocidade vertiginosa e em que somos constantemente bombardeados com informação por todos os lados, parece que nem sequer temos tempo para parar, saborear e digerir as coisas (especialmente as mais importantes).

O Jubileu da Esperança, em 2025, fica também marcado por sinais alarmantes para a família humana, como a suspensão do USAID (programa de ajuda humanitária dos EUA a nível global) e a saída e os cortes no financiamento de vários organismos da ONU, logo após a eleição do atual presidente norte-americano. A continuação das inumeráveis guerras está a levar ao aumento do empobrecimento, das desigualdades e injustiças sociais e da crise ecológica, porque tudo está interligado nesta nossa casa comum.

Temos vindo a caminhar para o que podemos denominar de "Nova (Des) Ordem Mundial", à qual urge responder.

Na era da inteligência artificial, não podemos esquecer que a poesia e o amor são necessários para salvar o humano.

(Francisco,* Dilexit nos*, n.º 20)



◂ **Escultura de Maria Amélia Carvalheira, Casa da Torre, Soutelo**

No seu último grande ensinamento, a Carta Encíclica *Dilexit nos*, o Papa Francisco alertou «que a sociedade mundial está a perder o seu coração». Ver o choro de avós e de crianças, vítimas inocentes e indefesas,



Fotos: Rui Ferreira

▲ **Pintura de autor moçambicano desconhecido. «Hoje tudo se compra e se paga, e parece que o próprio sentido da dignidade depende das coisas que se podem obter com o poder do dinheiro. (...) O amor de Cristo está fora desta engrenagem perversa e só Ele pode libertar-nos desta febre onde já não há lugar para o amor gratuito. Ele é capaz de dar coração a esta terra e reinventar o amor lá onde pensamos que a capacidade de amar esteja morta para sempre» (*Dilexit nos*, n.º 218)**

«sem que isso se torne intolerável é sinal de um mundo sem coração» (n.º 22).

Voltar ao Coração que Se fez carne em Belém, símbolo do amor humano e divino, unidos de forma perfeita em Jesus Cristo, ajudar-nos-á a encontrar soluções para a aparente desordem em que estamos mergulhados. Em Belém, no seio de Maria, Deus fez-Se carne – frágil e pequenino – e revelou ao mundo o Seu Coração, para podermos acolher o Seu amor misericordioso e compassivo e nos tornarmos seus filhos.

O Coração Sagrado «é o princípio unificador de toda a realidade» (*Dilexit nos*, n.º 22). É o lugar da síntese. A vida do Papa Francisco, dos "santos ao pé da porta" e a eleição do Papa Leão XIV, com o seu veemente apelo à «paz desarmada e desarmante», devem reforçar a nossa fé e a esperança de que o mundo pode mudar a partir do coração. «Trabalho, educação, habitação e saúde são condições para uma segurança que jamais se alcançará com armas» (Leão XIV, *Mensagem para o IX Dia Mundial dos Pobres*). Eis a luta que devemos abraçar, para que possa germinar a paz e a justiça.

O Coração de Cristo «é o núcleo vivo do primeiro anúncio» (*Dilexit nos*, n.º 32). Tendo recebido de graça esta Boa Nova, devemos dá-la de graça a toda criatura. Voltemos a Belém e adoremos prostrados o Coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como o sol nascente. Confiemos e adoremos, porque «só o Seu Amor tornará possível uma nova humanidade» (*Dilexit nos*, n.º 219). A todos os nossos leitores, amigos, familiares e benfeitores, votos de um Santo e Feliz Natal!

revistaboanova1924@gmail.com

Beneditinos em Cucujães, precursores da SMBN

◊ **Eva Dias**

A presença dos Padres Seculares Portugueses em Cucujães, mais tarde integrados na Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas – hoje Sociedade Missionária da Boa Nova – deveu-se à ação benemérita do Padre José Vicente do Sacramento (1868-1933). Formado no Colégio das Missões de Cernache do Bonjardim e missionário em Moçambique, conhecia a necessidade de D. Teotónio Vieira de Castro (1859-1940), bispo de Meliapor, Procurador-Geral das Missões Religiosas e Superior do Colégio das Missões de Tomar, de encontrar um novo espaço de formação. Assim, em 26 de agosto de 1923, adquiriu o edifício e terrenos do antigo mosteiro beneditino de S. Martinho de Cucujães, doando-os a D. Teotónio. Desde outubro desse ano, o conjunto passou a funcionar como Seminário das Missões.

A história do mosteiro beneditino de Cucujães está intimamente ligada à vila e às suas gentes. Fundado por D. Egas Odoriz, patrono e possível infanção de Terras de Santa Maria, desempenhou um papel político relevante na fundação de Portugal, acolhendo D. Afonso Henriques, ainda infante, a caminho da batalha de Ourique. Tal gesto valeu-lhe a Carta de Couto, outorgada em 7 de julho de 1139, que conferiu ao abade poderes paroquiais, administrativos e judiciais sobre o território, elevando-o a vila. Com autonomia face às leis gerais do reino e revertendo os impostos para o mosteiro, Cucujães prosperou económica e socialmente, atraindo colonos. O privilégio foi confirmado por vários monarcas até à sua extinção, decretada por D. Maria I, em 1790.

A passagem dos séculos manifestou-se igualmente na alteração da fisionomia dos espaços. Do conjunto medieval, sem vestígios visíveis, surgiu no início do século XVII uma arquitetura chã, integrada na Congregação de S. Bento de Portugal (1566-1834), fruto



▲ **Brasão da Ordem de S. Bento. Autor desconhecido, pedra de granito, séc. XVII**



▲ **Armas da Vila de Cucujães, aprovadas em sessão de 30 de novembro de 1927 da secção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que perpetuam a memória da fundação da vila pelos beneditinos, através do leão com o báculo abacial, elemento iconográfico herdado do brasão da Ordem de S. Bento**

Fotos: Arquivo SMBN – Seminário das Missões de Cucujães

da renovação tridentina. O mosteiro manteve-se praticamente inalterado até à década de 1920, exceto a fachada da igreja, renovada em finais do século XVIII.

A extinção das ordens religiosas em Portugal, em 1834, levou ao encerramento compulsivo do mosteiro e à dispersão dos monges. A igreja passou para administração paroquial, enquanto o edifício e a cerca foram vendidos em hasta pública. Entre 1837 e 1875, esteve na posse de particulares, designando-se por Quinta da Boa Vista. Aqui nasceu António Joaquim Ferreira da Silva (1853-1923), eminente cientista, professor de Química na Universidade do Porto e primeiro presidente da Sociedade Portuguesa de Química.

Em 1876, Frei João de Santa Gertrudes, monge beneditino regressado do Brasil, adquiriu o edifício, restaurando a Ordem de S. Bento em Portugal. O mosteiro ascendeu a priorado e, em 1888, a abadia, sob tutela da Arquiabadia de Beuron (Alemanha). De Cucujães partiram, em 1892, os primeiros monges para fundar o mosteiro de Singeverga, em Roriz (Santo Tirso), comunidade ainda ativa. Contudo, com a implantação da República em 1910, o mosteiro foi definitivamente extinto.

Durante treze anos, o vetusto edifício ficou votado ao silêncio e ao abandono, até ser resgatado pelo P. José Vicente do Sacramento. Os Padres Seculares Portugueses, precursores dos Missionários da Boa Nova, tornaram-se seus herdeiros e continuadores. A missão de evangelização, antes centrada no território nacional, ganhou continuidade além-fronteiras, em territórios ultramarinos. Deste modo, os Missionários da Boa Nova custodiam a bela memória da ligação histórica entre o mosteiro de S. Martinho de Cucujães, a vila e as suas gentes, o único antigo mosteiro beneditino em Portugal ainda pertencente à Igreja Católica. •

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Nigéria

Sacerdote raptado após violento ataque à comunidade onde vivia


Arquidiocese Católica de Kaduna

◊ **Fundação AIS/Agência Fides**

A Arquidiocese de Kaduna, na Nigéria, confirmou à Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) o rapto do Pe. Bobbo Paschal, após o ataque armado à comunidade de Kushe Gugdu, no estado de Kaduna, na madrugada de 17 de novembro. Os assaltantes invadiram a residência do sacerdote, pároco de Santo Estêvão, e levaram-no, tendo ainda assassinado o irmão do Pe. Anthony Yero e raptado várias pessoas. As autoridades eclesiásticas apelam à oração pela libertação dos sequestrados e pelo descanso dos falecidos. A AIS manifestou profunda preocupação e mantém contacto com a Igreja local. No mesmo dia, homens armados atacaram a Escola Secundária Pública para Raparigas na área do governo local de Danko/Wasagu, no estado de Kebbi, matando a vice-diretora, ferindo um segurança e raptando 25 alunas.

A Nigéria vive uma crise acentuada, marcada por criminalidade, violência intercomunitária, terrorismo e perseguição religiosa. O Relatório da Liberdade Religiosa 2025 da AIS classifica o país como "sob perseguição". Grupos como Boko Haram e ISWAP continuam ativos, incendiando igrejas, perseguindo e matando os fiéis. Em 31 de outubro, os EUA voltaram a designar a Nigéria como País de Preocupação Especial (CPC), face à incapacidade do governo em proteger minorias religiosas. •

Moçambique

Violência continua na província de Nampula

◊ **Agência Fides**

Casas e uma escola incendiadas, propriedades saqueadas e civis mortos, feridos ou raptados marcam a escalada de violência nos distritos de Memba e Erati, em Nampula, desde 10 de novembro. Quatro pessoas morreram em Mazua após um ataque terrorista, enquanto imagens divulgadas pela TV Sucesso mostram a brutalidade e geram o pânico. A população foge para zonas "seguras", com 80% de Lúrio e Mazula — cerca de 128 mil pessoas — deslocada. O comandante da polícia garante atuação no terreno, apesar de o presidente, Daniel Chapo, ter declarado estabilidade política e militar na região. A insegurança e os rumores sobre grupos armados não estatais continuam a provocar novos deslocamentos, agravados pela epidemia de cólera em Memba e pela chegada da época de chuvas e ciclones, aumentando os riscos para as comunidades já fragilizadas. •

Síria

Cristãos de Ghassanieh regressam a casa 14 anos após o início da guerra



EPA/Lusa

◊ **Vida Nueva**

Em Ghassanieh, na Síria, as marcas da guerra ainda permanecem, mas no dia 8 de novembro as ruas voltaram a encher-se de passos, cânticos e oração. Após catorze anos de ausência forçada, os habitantes regressaram às suas casas e recuperaram as terras perdidas, num dia histórico para a comunidade e a paróquia. Francesco Ielpo, Custódio da Terra Santa, numa carta enviada aos frades publicada pela Vatican News, destacou que este momento é um sinal de renascimento, de força da fé e de poder do perdão, chegando providencialmente no Jubileu da Esperança. A celebração reuniu líderes de várias confissões cristãs, como o vigário apostólico de Alepo, monsenhor Hanna Jallouf, o bispo greco-ortodoxo de Latakia, Athanasius Fahed, e o pastor Ibrahim Nuseir, presidente do Sínodo Evangélico de Síria e Líbano. Juntos percorreram um itinerário de oração que uniu as três igrejas locais — anglicana, ortodoxa e franciscana — como símbolo de unidade na fé e no sofrimento partilhado. •

Vaticano

Santo Padre denunciou a perseguição aos cristãos na atualidade

◊ **Vatican News**

No Angelus de 16 de novembro, o Papa Leão XIV denunciou a perseguição aos cristãos, caracterizada não apenas pela violência física, mas também pela manipulação ideológica que deturpa a mensagem da Igreja. Diante de mais de 20 mil fiéis presentes na Praça de São Pedro, por ocasião do Dia Mundial dos Pobres, o Santo Padre afirmou que os conflitos e calamidades diários não podem destruir a esperança de quem confia em Cristo: "Quanto mais a hora é escura, mais a fé brilha como o Sol". Sublinhou ainda a necessidade de testemunhos da verdade, justiça e esperança, recordando que os mártires mostram como a graça de Deus transforma a violência em redenção. O Santo Padre destacou países onde as comunidades sofrem com os violentos ataques, como Bangladesh, Nigéria, Moçambique e Sudão, e rezou pelas famílias de Kivu, na República Democrática do Congo. Referiu ainda a "martirizada Ucrânia", lamentando os bombardeamentos que atingem cidades como Kiev, causando vítimas, inclusive crianças, e destruindo infraestruturas civis. Leão XIV reafirmou a sua proximidade às populações e apelou a que não nos habituemos à guerra, mas rezemos por uma paz justa e estável.



EPA/Lusa

▲ **Após o Angelus de 16 de novembro, o Papa Leão XIV consolidou a tradição de almoçar com 1300 peregrinos necessitados na Jornada Mundial dos Pobres**

Após o Angelus, o Papa Leão XIV consolidou a tradição de almoçar com 1300 peregrinos necessitados na Jornada Mundial dos Pobres, na Sala Paulo VI, evento organizado pela Família Vicentina, a comemorar os 400 anos do nascimento do seu fundador. Todos os inscritos receberam mochilas com produtos básicos. Ao abençoar a mesa, o Pontífice recordou que esta celebração era muito querida pelo Papa Francisco e pediu um aplauso ao seu predecessor. Agradeceu à Comunidade de São Vicente de Paulo pela generosidade e implorou ao Senhor que abençoasse os presentes, seus familiares e todos os que sofrem com violência, guerra e fome, convidando todos a viver a fraternidade. •

Brasil

ONU destaca papel da Igreja Católica na COP30



CELAM

◊ **Vida Nueva**

Gustau Mañez Gomis, chefe de gabinete da COP30, destacou o papel das organizações religiosas no fórum internacional, afirmando que "quando a religião fala, a política escuta". O alto funcionário reconheceu o protagonismo da Igreja Católica nos últimos anos, primeiro com o Papa Francisco e agora com Leão XIV, e considerou animador esse compromisso. Elogiou documentos como *Laudato si'* e *Laudate deum*, referências morais inspiradoras para todas as tradições religiosas. As declarações do representante da ONU ocorreram após o painel "A voz profética da Igreja no cuidado da casa comum", conduzido pelos cardeais Jaime Spengler, Felipe Neri e Fridolin Ambongo. Segundo Mañez, os purpurados possuem autoridade moral para orientar a política e devem continuar a falar alto sobre justiça climática em todas as suas atividades. •

Sudão do Sul

Apelo do Conselho de Igrejas ao Quénia pela paz

◊ **Agência Fides**

O Conselho de Igrejas do Sudão do Sul (SSCC), que reúne as principais confissões cristãs, incluindo a Igreja Católica, alertou para o momento delicado que o país atravessa e pediu ao presidente do Quénia, William Ruto, maior empenho nas negociações de paz. Num encontro em 18 de novembro, com a presença do cardeal Stephen Ameyu, os líderes religiosos advertiram que o agravamento da insegurança ameaça destruir os frágeis resultados do acordo de 2018. Destacaram os recentes confrontos entre facções ligadas ao presidente Salva Kiir e ao ex-vice Riek Machar, que provocaram milhares de deslocados e reacenderam ciclos de desconfiança nos estados do Alto Nilo, Jonglei e Equatória. O SSCC apelou a que Ruto traga os líderes à mesa do diálogo. O presidente respondeu reafirmando o compromisso do Quénia em apoiar esforços regionais pela paz, estabilidade e governação democrática, sublinhando que um Sudão do Sul pacífico é essencial para o progresso da região. •

◊ **Foto: Sofia Silva**

◊ **Texto: David Mourão-Ferreira**

Natal, e não Dezembro



Entremos, apressados, friorentos,
numa gruta, no bojo de um navio,
num presépio, num prédio, num presídio,
no prédio que amanhã for demolido...
Entremos, inseguros, mas entremos.
Entremos, e depressa, em qualquer sítio,
porque esta noite chama-se Dezembro,
porque sofremos, porque temos frio.

Entremos, dois a dois: somos duzentos,
duzentos mil, doze milhões de nada.
Procuremos o rastro de uma casa,
a cave, a gruta, o sulco de uma nave...
Entremos, despojados, mas entremos.
Das mãos dadas talvez o fogo nasça,
talvez seja Natal e não Dezembro,
talvez universal a consoada.



150 Anos da fundação do Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria

◊ **Maria Celeste Lúcio, Franciscanas Missionárias de Maria**

As Franciscanas Missionárias de Maria estão a caminho de celebrar os 150 Anos da sua fundação. A Boa Nova associa-se a esta celebração publicando nas suas páginas alguns artigos da Irmã Maria Celeste Lúcio, colaboradora de longa data da nossa revista, à qual as Franciscanas Missionárias de Maria estiveram associadas. Neste artigo, encontramos uma síntese sobre a vida da sua fundadora, Maria da Paixão, e das circunstâncias que culminaram na fundação deste Instituto Missionário Ad gentes.



▲ **Capela-túmulo de Maria da Paixão, fundadora das Franciscanas Missionárias de Maria**

As Franciscanas Missionárias de Maria estão celebrando 150 anos da fundação do seu Instituto (1877-2027), a concluir festivamente no dia 6 de janeiro de 2027.

Efetivamente foi no dia da Epifania de 1877 que, no sul da Índia, teve início o Instituto tendo como fundadora Maria da Paixão.

E como foi a experiência de vida da Fundadora?

A vida de Maria da Paixão foi feita de linhas quebradas de aparentes contradições.

Natural de Nantes, entra na congregação das Clarissas, de carisma franciscano, onde se encanta com a simplicidade e pobreza de Francisco de Assis, e onde tem uma experiência profunda de Deus, mas é obrigada a deixar a clausura, por motivo de saúde.

É orientada pelos Jesuítas para a Sociedade de Maria Reparadora, de espiritualidade inaciana, onde recebe o nome de Maria da Paixão. Ela diria mais tarde: "No meu coração nunca deixei de ser filha de Francisco de Assis".

Ela deseja viver a vida religiosa no recolhimento do claustro, única referência da época, mas ainda noviça é enviada às Missões da Índia, no Madurai, orientadas pelos Padres Jesuítas. Ali descobre a vastidão da Missão entre povos que não conhecem Cristo, ali aprende o valor missionário da adoração eucarística e da reparação.



Fotos: Franciscanas Missionárias de Maria

▲ **Claustro da casa geral das Franciscanas Missionárias de Maria em Roma**

Nada passa em vão na experiência de Maria da Paixão.

Depois de anos de fecundo labor, em circunstâncias dolorosas, é chamada a Roma, à Congregação da *Propagação da Fé*.

A 06 de Janeiro de 1877, com autorização do Papa Pio IX, é fundado em Coimbatur (sul da Índia) o Instituto das Missionárias de Maria, dedicado à Missão Universal, com a sua primeira comunidade de 20 Irmãs europeias.

Todos estes traços de vida, através de acontecimentos aparentemente contraditórios, Maria da Paixão os vivia como caminhos de Deus, preparando-se, sem o saber, para a missão que lhe seria confiada: a fundação do Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, marcado de Verdade e Unidade.

A própria Maria da Paixão estabelece na cidade de Roma a cúria generalícia, onde se mantém até hoje, também símbolo de unidade.

Toda a experiência de Maria da Paixão desemboca na unidade do Instituto, empenhado no carisma por ela vivido e transmitido às suas Filhas.

À sua morte, em 1904, já o Instituto está presente nos quatro grandes continentes.

Assim dizia o Papa João Paulo II, em plena celebração da beatificação, no Domingo das Missões, 20 de Outubro 2002:

"Maria da Paixão ardia em comunicar as ondas de amor que nela borbulhavam querendo alastrar pelo mundo fora". ●

A vivência do Ano Santo Jubilar em Moçambique: implicações missionárias do Jubileu da Esperança

Abdul Vianel é um jovem padre da Sociedade Missionária, natural de Malema (Nampula), atualmente a trabalhar no Seminário da Boa Nova na Matola, periferia de Maputo. O Pe. Abdul fala-nos do impacto do Jubileu da Esperança em Moçambique, nos 50 anos da independência da "Pérola do Índico". Diante dos grandes tumultos vividos há um ano, após as Eleições Gerais de 9 de outubro de 2024, e da grave situação social que o país atravessa, sente-se invadido por sentimentos mistos. Porém, com esperança e fé, acredita na grande resiliência do seu povo, que já provou que é capaz de superar enormes dificuldades.

◊ **Pe. Abdul Vianel**
Missionário da Boa Nova em Moçambique

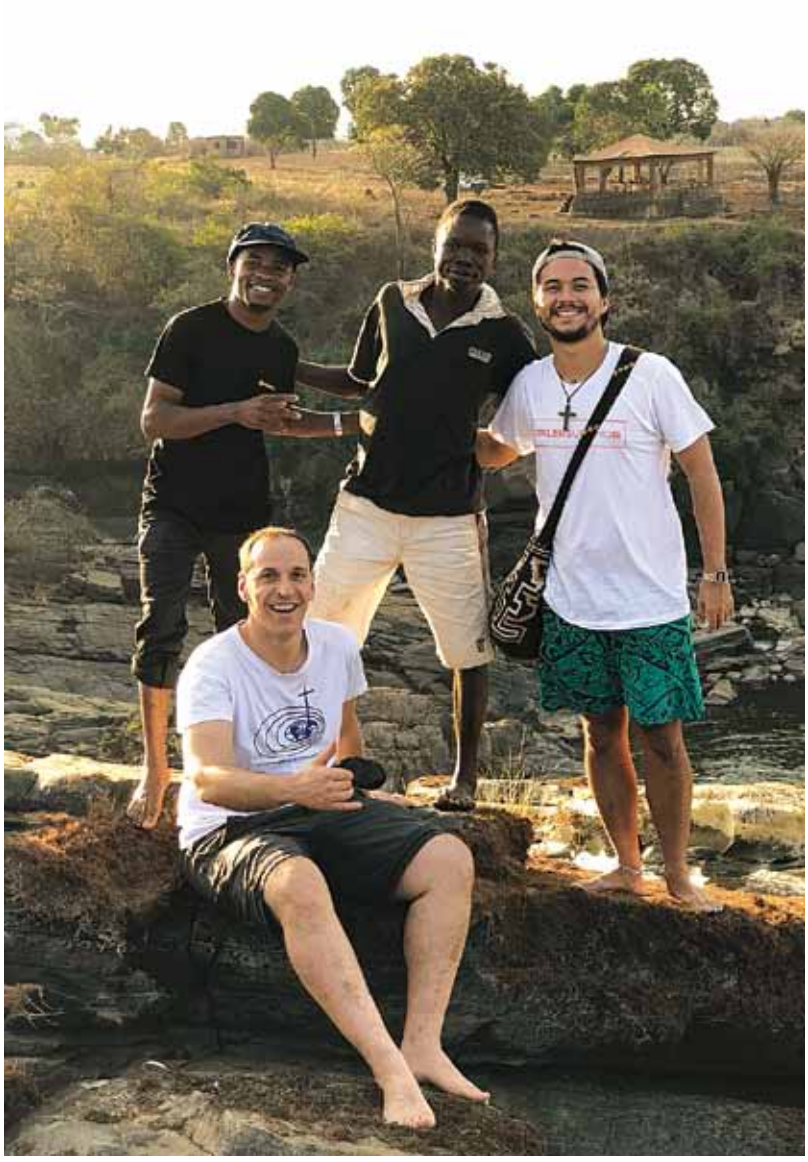
Não sei se devo alegrar-me pelos 50 anos da independência, ou entristecer-me pela nova realidade vivida num país como Moçambique, no pós-independência. Os que viveram, (ou vivem) em carne e osso, é que poderão definir se vale a pena ou não celebrar. Apenas digo o seguinte: Moçambique é a minha pátria muito amada e consagro todas as suas dificuldades ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria.

A República de Moçambique é um estado de direito, baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais do homem, mesmo que isso não se coloque em prática. O seu território é uno, indivisível, abrangendo toda a sua superfície terrestre, a zona marítima e o espaço aéreo delimitado pelas fronteiras nacionais.

Politicamente, Moçambique sofreu muitas influências e, ao longo dos tempos, passou por várias transformações. Antes da dominação portuguesa e da chegada dos primeiros missionários, chamava-se Império Mutapa (ou Monomotapa). Com a independência, proclamada em 25 de junho de 1975, o povo moçambicano ganhou a liberdade da escolha dos seus governantes através de eleições. A história da evangelização de Moçambique está intimamente ligada à colonização portuguesa.

Em conversa com um amigo, o padre Jerónimo, dos Missionários da Boa Nova, confessou o seguinte: "Em Mutuáli me disseram: aqui já passaram os Ngunis; eles foram embora e nós continuamos aqui. Vieram os portugueses, houve guerra e nós ficámos. Agora veio a FRELIMO e também se irá embora e nós ficaremos (...). Depois da FRELIMO já vieram outras guerras e sofrimentos".

Eu sei que o povo moçambicano é muito forte e já aguentou muitas guerras. As consequências são ainda visíveis nos nossos dias, quando se encontram revoltas e resistências das populações, mesmo quando a Igreja, em obediência ao mandato de Cristo, se coloca ao serviço da sociedade. O Papa Francisco, ao falar da evangelização, dizia que devemos viver e transmitir a alegria do Evangelho. Nessa linha, podemos perceber que a alegria de evangelizar deve encher o coração do homem e o coração daqueles que se encontram com Jesus e se deixam salvar por Ele (cf. EG 1).



Fotos: Boa Nova

▲ **«Moçambique é a minha pátria muito amada e consagro todas as suas dificuldades ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria. (Pe. Abdul, de pé, à esquerda, nas Quedas do Rio Lúrio, Cabo Delgado, em 2018)**

Perante a realidade que o povo viveu no último milénio, e principalmente nos últimos anos por causa da desigualdade social em que muitos eram deixados à margem, refletir sobre a esperança no Ano Santo é uma tentativa de gritar no meio de uma sociedade cercada pelo poder estatal e que pouco se importa com o próximo. Embora tudo pareça arruinado, há uma potência interior que não permite ao ser humano desistir de si mesmo nem dos outros. Ela recobra a energia do



▲ **A diversidade cultural, linguística e religiosa é, ao mesmo tempo, uma grande riqueza e um grande desafio para Moçambique. Momento de oração inter-religiosa, em Maputo (2019)**

perdão, o ânimo para não desistir, a confiança nas pessoas, a amizade que ficou ameaçada, a fidelidade a uma causa nobre. Assim sendo, a Igreja em Moçambique vê-se obrigada a dar o seu contributo em torno de várias questões sociais.

O Jubileu da Esperança tem profundas implicações missionárias. O incentivo à renovação da fé, a ação social e o testemunho da esperança no mundo, torna-se o cume deste Ano Jubilar. Isso leva-nos a perceber que o tema "Peregrinos da Esperança" convida à reflexão sobre a misericórdia, a solidariedade e a construção de um mundo mais justo, através de peregrinações, orações e ações concretas.

No meio de todos os desafios, o Ano Santo de 2025, em Moçambique, é vivido como um tempo de esperança, reconciliação e renovação espiritual, especialmente com a crise pós-eleitoral de 9 de outubro de 2024. É neste contexto, que a Igreja Católica moçambicana celebra este Ano Jubilar com iniciativas de animação missionária, peregrinações e momentos de oração, visando fortalecer a unidade nacional, a paz e o desenvolvimento sustentável, pois, a esperança transforma as cinzas em fênix, a cruz em sinal de vida, as lágrimas em vitória.

O Jubileu é um tempo de peregrinação, com igrejas jubilares, oferecendo a oportunidade de obter indulgências como parte da tradição jubilar.

A esperança é a última que morre, diz o jargão popular. Ela é desprezada pelos pessimistas, ameaçada pelos gananciosos, agredida pelos incrédulos. Da esperança tudo renasce, ainda que pareça impossível recomeçar. Por isso, o Jubileu da Esperança é uma oportunidade para a Igreja Católica em Moçambique reafirmar sua missão de anunciar a esperança e promover a justiça, a paz e a solidariedade no mundo, através da renovação da fé e do testemunho concreto do amor de Deus.

Na vivência desse Jubileu, as implicações vão mais além e são significativas para a missão em Moçambique, principalmente no contexto da reconciliação e do desenvolvimento do País: a ação que promova a justiça social concreta e a dignidade humana; compromisso com a paz. Ajudar os jovens a envolverem-se ativamente nas atividades jubilares e a participação nas peregrinações e nas Indulgências, torna-se um imperativo eclesial.

A Igreja Católica também reconhece a importância de investir na formação de jovens, tornando-os protagonistas da esperança e da renovação. Nessa linha, o Jubileu oferece uma oportunidade para

aprofundar a missão de levar esperança e amor aos mais necessitados, combatendo a insegurança e o sofrimento. A Igreja vê a celebração do Jubileu como um momento crucial para construir uma nova era sobre os pilares da fraternidade e da paz, a partir da reconciliação. Procura apostar e promover a cultura da paz e os valores da justiça, reconciliação e solidariedade; "educação e formação", pois a educação desempenha um papel central na construção da justiça, da paz e da reconciliação. Busca também inspirar um senso de esperança renovada e um compromisso com o futuro do País, mesmo diante dos desafios do dia-a-dia. Para tal, é preciso uma vivência da esperança em todas as dimensões da vida, tanto para os missionários como para os fiéis.

A missão, vista como fonte de esperança, é fundamental para o desenvolvimento do País. Por isso, os missionários, ao levarem a Boa Nova, proporcionam às pessoas a oportunidade de encontrar Jesus Cristo, fonte de esperança. A missão, neste contexto, torna-se um meio para promover a vida plena e a alegria nas comunidades, superando as dificuldades e as desigualdades. É nessa linha que podemos afirmar que o Jubileu é um tempo de peregrinação, com igrejas jubilares, oferecendo a oportunidade de obter indulgências como parte da tradição jubilar.



EPA/Lusa

▲ **No meio de todos os desafios, o Ano Santo de 2025, está a ser vivido como um tempo de esperança, reconciliação e renovação espiritual, especialmente no contexto da crise pós-eleitoral de 9 de outubro de 2024**



ACN

▲ **Na juventude do seu povo, está a maior força de Moçambique. Infância Missionária em ação**

O Jubileu da Esperança, portanto, é um tempo para a Igreja Católica em Moçambique reafirmar o seu compromisso com a missão evangelizadora, promovendo a reconciliação, a paz, o desenvolvimento e a esperança em todas as dimensões da sociedade moçambicana. É viver a vida em fraternidade, onde todos se sintam valorizados, com os mesmos direitos e oportunidades; é ocasião de profunda reflexão, renovação espiritual e celebração da esperança, com iniciativas que visam a reconciliação, a unidade e o desenvolvimento, num contexto de desafios sociais e políticos. •



▲ **Protesto de ativistas da Greenpeace, oriundos de 17 países europeus, na Bélgica (1.10.2025), com um grande insuflável em que figuram Donald Trump e Vladimir Putin, numa ação contra a dependência europeia de gás de origem fóssil**

Resposta para nova (des)ordem mundial



Fotos: EPA/Lusa

A atual situação mundial está ensombrada por grandes desafios, como as guerras, a desigualdade e a pobreza, as migrações em massa, a crise ecológica, a crise do multilateralismo e o enfraquecimento das instituições de governação global. Os acontecimentos sucedem-se a uma velocidade estonteante, concorrendo para o que podemos denominar de "Nova (Des) Ordem Mundial". Olhando para o atual cenário mundial, quais as possíveis saídas para a humanidade e para a nossa casa comum? E qual poderá ser o papel da Igreja e dos cristãos, dos crentes e de todas as pessoas de boa vontade face aos grandes desafios que vivemos, de modo a contribuir para a sua resolução? Partindo do Magistério dos últimos Papas e da Doutrina Social da Igreja, assente na igual dignidade de cada ser humano, na justiça e na equidade, Guilherme d'Oliveira Martins ensaia uma resposta.

◊ **Guilherme d'Oliveira Martins,**
Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian

Perante a situação de (des) ordem internacional que se vive, importa tirar consequências. Regressa, com especial premência, a situação que levou o Papa S. João XXIII, na Encíclica *Pacem in Terris*, a apelar a uma profunda reforma das instituições internacionais no sentido da paz e da responsabilidade. Ao invés de uma perspetiva transacional que parece fazer o seu curso, importa mudar de atitude. Nestes termos, o Papa Leão XIV apela na Mensagem do Dia da Paz de 2026 a um especial envolvimento dos diversos poderes em presença, convidando a humanidade a rejeitar a lógica da violência e da guerra, para abraçar uma paz autêntica, fundada no amor e na justiça. Mais do que acordos precários, torna-se urgente criar condições para uma paz duradoura, que possa permitir que haja condições fundamentais de justiça, pondo termo a uma onda de ódio e de violência, que cada vez mais causa muitas vítimas civis, em especial muitas crianças inocentes e indefesas. Por isso, o Sumo Pontífice diz que essa paz deve ser "desarmada", ou seja, não pode ser baseada no medo, na ameaça ou nas armas; por outro lado, deve ser também "desarmante", porque capaz "de dissolver conflitos, abrir corações e gerar confiança, empatia e esperança". Não

basta, assim, invocar a paz, é preciso encarná-la num estilo de vida que rejeite toda a forma de violência, visível ou estrutural. O Papa recorda, por isso, a saudação de Cristo Ressuscitado, "A paz esteja convosco" (cf. Jo 20,19) como um convite dirigido a todos – crentes, não crentes, responsáveis políticos e cidadãos – para edificar o Reino de Deus.

De facto, a cultura da paz obriga a termos presente quer o compromisso com a Natureza e o nosso Planeta ameaçado, quer a atenção e o cuidado para com os nossos irmãos vítimas de injustiça e de violência ou de indiferença. Os acordos de Gaza exigem ainda muito da comunidade internacional e dos cidadãos. Do mesmo modo, a persistência das dramáticas condições que rodeiam a guerra da Ucrânia obriga a um empenhamento para que seja posto termo à espiral de violência que continua a suceder. De facto, não basta a boa intenção de desejar a celebração de acordos puramente formais sem consequências práticas. Económica e financeiramente, o mercado negro das armas e a lógica transacional não nos conduz por bons caminhos. Contudo, é necessário conceber, acreditar e agir de forma que o efeito positivo dos esforços sérios se torne possível no sentido de alcançar os objetivos defendidos pelo Papa Leão XIV. Como calar as armas? Como afirmar os princípios de direito internacional, fazendo-os respeitar? Como conseguir uma paz desarmada e desarmante? As condições concretas não se alcançam espontaneamente. Só um equilíbrio de poderes permite a dissuasão, que tem faltado, e que tem de ir além da perspetiva de mero negócio.



Fundação Calouste Gulbenkian

▲ **Guilherme d'Oliveira Martins, personalidade portuguesa com uma diversificada ação e intervenção cívica e cultural**

Há momentos na História em que a afirmação dos princípios é mais importante do que as vitórias circunstanciais, que apenas podem fragilizar esses valores. O tempo confirmará o bem fundado da justiça. O mesmo se diga relativamente aos discursos negacionistas e à tentativa de iludir as consequências da destruição da natureza, do aquecimento global e das desigualdades, bem como à recusa de se ver que a ciência não pode ser esquecida. Recordemos as palavras do Papa Francisco em *Laudato Si'*: "Precisamos duma política que pense com visão ampla e leve por diante uma reformulação integral, abrangendo num diálogo interdisciplinar os vários aspetos da crise. Muitas vezes, a própria política é responsável pelo seu descrédito, devido à corrupção e à falta de boas políticas públicas. Se o Estado não cumpre o seu papel numa região, alguns grupos económicos podem-se apresentar como benfeitores e apropriar-se do poder real, sentindo-se autorizados a não observar certas normas até se chegar às diferentes formas de criminalidade organizada, tráfico de pessoas, narcotráfico e violência muito difícil de erradicar. Se a política não é capaz de romper essa lógica perversa e se perde em discursos inconsistentes, continuaremos sem enfrentar os grandes problemas da humanidade.



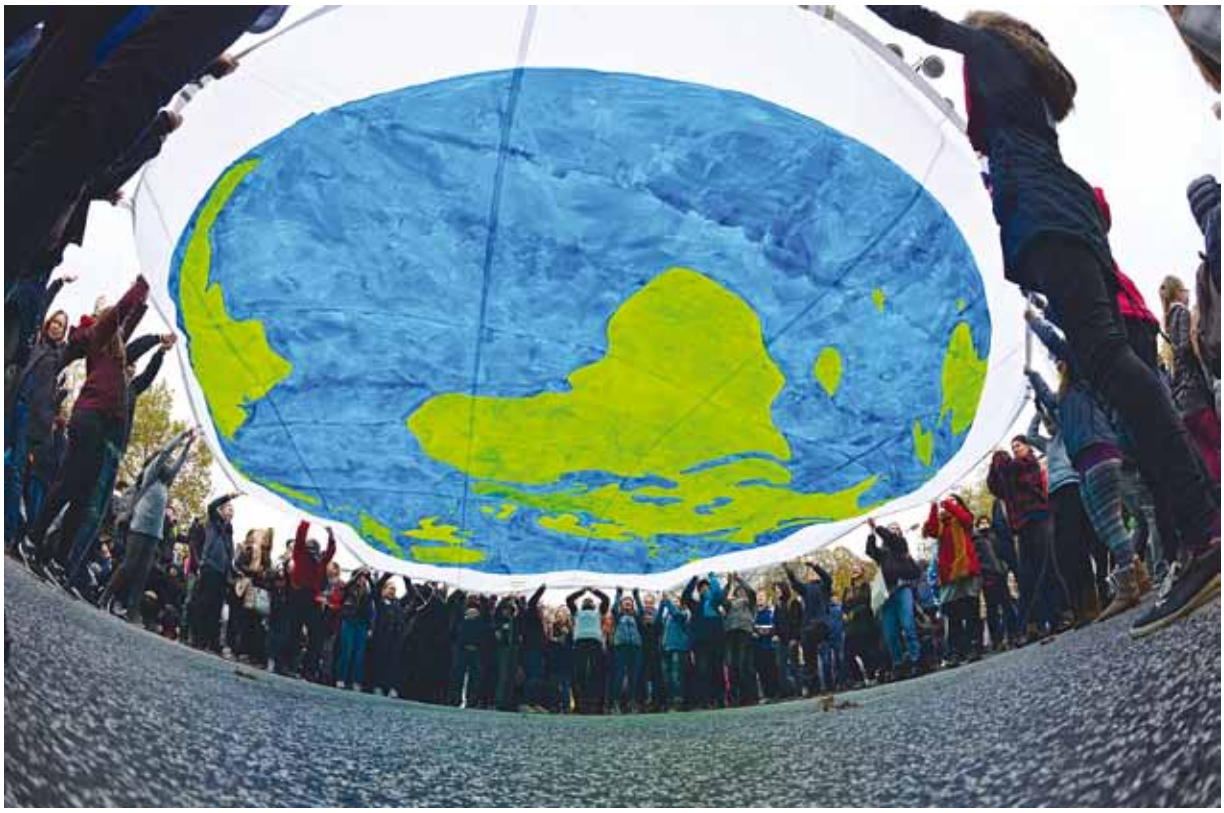
▲ **A Exortação Apostólica *Dilexi te*, do Papa Leão XIV, "constitui um documento de grande relevância, sobretudo para o momento atual, uma vez que põe a tónica no reconhecimento do outro como complemento de nós mesmos, com especial relevância para os pobres. E nota-se uma especial preocupação em encontrar novas pistas no sentido de ligar a luta contra a pobreza e a provação com o desenvolvimento humano e a busca da universal dignidade da pessoa humana"**

Uma estratégia de mudança real exige repensar a totalidade dos processos e estruturas, pois não basta incluir considerações ecológicas superficiais enquanto não se puser em discussão a lógica subjacente à cultura atual. Uma política sã deveria ser capaz de assumir este desafio".

Olhamos impotentes a situação do mundo e lembramos, de novo, a encíclica *Pacem in Terris*: "Fazemos ardentes votos que a Organização das Nações Unidas, nas suas estruturas e meios, se conforme cada vez mais à vastidão e nobreza de suas finalidades, e chegue o dia em que cada ser humano encontre nela uma proteção eficaz dos direitos que promanam imediatamente de sua dignidade de pessoa e que são, por isso mesmo, direitos universais, invioláveis, inalienáveis. Tanto mais que hoje, participando as pessoas cada vez mais ativamente na vida pública das comunidades políticas, denotam um interesse crescente pelas vicissitudes de todos os povos e maior consciência de serem membros vivos de uma comunidade mundial" (PT. 197).

Insere-se nesta preocupação a recente Exortação Apostólica sobre o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres, intitulada *Dilexi te*, imaginando Cristo a dirigir-se a cada um desses pobres dizendo: "Tens pouca força, pouco poder, mas «Eu te amei» (Ap 3, 9)". O Papa Leão XIV, ao receber essa herança do Papa Francisco, que preparava este documento quando partiu, assumiu-o como seu, sentindo-se feliz nessa condição, acrescentando algumas reflexões no início do seu pontificado e partilhando o desejo do seu antecessor no sentido de que todos os cristãos possam perceber a forte ligação existente entre o amor de Cristo e o chamamento a tornarmo-nos próximos dos pobres. Na verdade, é necessário insistir neste caminho de santificação, porque no «apelo a reconhecê-Lo nos pobres e atribulados, revela-se o próprio coração de Cristo, os seus sentimentos e as suas opções mais profundas, com os quais se procura configurar todo o santo». A Exortação Apostólica, datada do dia da memória litúrgica de S. Francisco de Assis, 4 de outubro de 2025, constitui um documento de grande relevância, sobretudo para o momento atual, uma vez que põe a tónica no reconhecimento do outro como complemento de nós mesmos, com especial relevância para os pobres. E nota-se uma especial preocupação em encontrar novas pistas no sentido de ligar a luta contra a pobreza e a provação com o desenvolvimento humano e a busca da universal dignidade da pessoa humana.

O Papa Francisco, ao recordar a escolha do próprio nome, contou que, após a sua eleição,



▲ **"A cultura da paz obriga a termos presente quer o compromisso com a Natureza e o nosso planeta ameaçado, quer a atenção e o cuidado para com os nossos irmãos vítimas de injustiça e de violência ou de indiferença"**

um Cardeal amigo abraçou-o, beijou-o e disse-lhe: «Não te esqueças dos pobres!». É a mesma recomendação feita pelas autoridades da Igreja a São Paulo quando subiu a Jerusalém para verificar a sua missão. E o Apóstolo pôde afirmar anos mais tarde: «foi o que procurei fazer com o maior empenho». Trata-se da mesma escolha de São Francisco de Assis: no leproso, foi o próprio Cristo que abraçou, transformando a sua vida. Assim, a figura luminosa do *Poverello* jamais deixa de ser inspiradora. E devemos recordar ainda as palavras de S. Paulo VI: «Aquela antiga história do bom samaritano foi exemplo e norma segundo os quais se orientou o nosso Concílio». Deste modo, «pode dizer-se que o compromisso em favor dos pobres e pela erradicação das causas sociais e estruturais da pobreza, embora tenha adquirido maior importância nas últimas décadas, continua a ser insuficiente; até porque as sociedades em que vivemos privilegiam, com frequência, linhas políticas e padrões de vida marcados por numerosas desigualdades e, por isso, às antigas formas de pobreza que (...) se procuram combater, acrescentam-se outras novas, por vezes mais subtis e perigosas». Compreende-se por isso que as Nações Unidas tenham colocado a erradicação da pobreza como um dos objetivos do Milénio.

Preocupam as graves condições em que vivem muitíssimas pessoas, devido à escassez de alimentos e água potável. Todos os dias morrem milhares de pessoas por causas relacionadas com a falta de alimentos. Nos países ricos, as estimativas relativas ao número de pobres são preocupantes. Na Europa, há cada vez mais famílias que não conseguem chegar ao fim do mês. As diferentes manifestações da pobreza estão a aumentar, não são únicas nem homogéneas,

UNICEF



▲ **Devido à escassez de alimentos e água potável, todos os dias morrem milhares de pessoas em todo o mundo por causas relacionadas com a fome e a subnutrição**

e manifestam-se através de múltiplas formas de empobrecimento económico e social, correspondendo a crescentes desigualdades. Acresce que «duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos. E, todavia, também entre elas, encontramos continuamente os mais admiráveis gestos de heroísmo quotidiano na defesa e cuidado da fragilidade das suas famílias» – como afirmou o Papa Francisco na Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. Contudo, «a organização das sociedades em todo o mundo ainda está longe de refletir com clareza que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e idênticos direitos que os homens. As palavras dizem uma coisa, mas as decisões e a realidade gritam outra, especialmente se pensarmos nas mulheres mais pobres», como recorda *Fratelli Tutti*.

Para além dos dados – que por vezes são "interpretados" tentando convencer que a situação dos pobres não é tão grave assim –, o quadro geral é bastante claro: «Há regras económicas que foram eficazes para o crescimento, mas não são de igual modo para o desenvolvimento humano integral. Aumentou a riqueza, mas sem equidade, e, por isso, nascem novas pobrezas. Quando se diz que o mundo moderno reduziu a pobreza, usa-se uma medida doutros tempos não comparáveis à realidade atual. Por exemplo, noutro tempo não ter acesso à energia elétrica não era considerado um sinal de pobreza nem causava grave incómodo. Contudo, «a pobreza sempre se analisa e compreende no contexto das possibilidades reais dum momento histórico concreto». Num documento da União Europeia de 1984, afirmava-se considerar «pessoas pobres os indivíduos, as famílias e os grupos de pessoas cujos recursos (materiais, culturais e sociais) são de tal modo débeis que os excluem de um tipo de vida minimamente aceitável no Estado-membro em que vivem». Todos os seres humanos têm, porém, a mesma dignidade, independentemente do local de nascimento ou das grandes diferenças que existem entre países e regiões.

De facto, os pobres não existem por acaso e a pobreza não é uma escolha, para a maioria deles. E não podemos dizer que a maioria dos pobres está nessa situação por falta de méritos. Não devemos aceitar uma falsa visão da meritocracia, segundo a qual só tem mérito quem tem sucesso na vida. Em lugar de uma ideia assistencialista, importa assumir uma ideia de diferenciação positiva, segundo a qual à igualdade de oportunidades deve acrescentar-se a correção das desigualdades. Não basta cuidar da equidade no ponto de partida, a realização da justiça deve ser permanente, correspondendo ao serviço dos outros e à partilha de cuidados e responsabilidades.

Na Exortação apostólica *Dilexi Te*, lembra-se que o Concí-



▲ **A fome foi uma das armas usadas no violento conflito que opôs Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza. Apesar do acordo de cessar-fogo, há muito a fazer pela comunidade internacional e pelos cidadãos para a reconstrução deste território palestiniano**

lio Vaticano II representa uma etapa fundamental no discernimento eclesial sobre os pobres, à luz da Revelação. Como afirmou S. João XXIII: «A Igreja apresenta-se como é e como quer ser, como Igreja de todos e particularmente Igreja dos pobres». Numerosos Padres conciliares favoreceram a consolidação da consciência, bem expressa pelo cardeal Lercaro, de que «o mistério de Cristo na Igreja sempre foi e continua a ser – e hoje de modo especial – o mistério de Cristo presente nos pobres». E o Arcebispo de Bolonha anotava: «Esta é a hora dos pobres, dos milhões de pobres que estão em toda a terra, esta é a hora do mistério da Igreja mãe dos pobres, esta é a hora do mistério de Cristo, sobretudo no pobre». Referia-se, assim, uma Igreja «mais parecida com o seu Senhor do que com os poderes mundanos, propensa a estimular em toda a humanidade um compromisso concreto para a solução do grande problema da pobreza no mundo».

Na Constituição pastoral *Gaudium et spes*, o Concílio reafirmou com força o destino universal dos bens da terra e a função social da propriedade que dela deriva: «Deus destinou a terra com tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos [...] Por esta razão, quem usa desses bens, não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui só como próprias, mas também como comuns, no sentido de que possam beneficiar não só a si, mas também aos outros. De resto, todos têm o direito de ter uma parte de bens suficientes para si e suas famílias. [...] Aquele, porém, que se encontra em extrema necessidade, tem direito de tomar, dos bens dos outros, o que necessita. [...] De resto, a mesma propriedade privada é de índole social, fundada na lei do destino comum dos bens. Na Encíclica *Populorum progressio* lemos que nin-

guém pode considerar-se com o «direito de reservar para seu uso exclusivo aquilo que é supérfluo, quando a outros falta o necessário». E em discurso à ONU, Paulo VI apresentou-se como o advogado dos povos pobres, instando a comunidade internacional a construir um mundo solidário.

As Encíclicas *Sollicitudo Rei Socialis* e *Laborem Exercens* de S. João Paulo II reafirmaram esta orientação, numa conjuntura de crise. Por seu lado, Bento XVI adota uma orientação marcadamente política na abordagem do tema. Assim, em *Caritas in veritate*, afirma que «ama-se tanto mais eficazmente o próximo, quanto mais se trabalha em prol de um bem comum que dê resposta também às suas necessidades reais», sendo certo que «a fome não depende tanto de uma escassez material, como sobretudo da escassez de recursos sociais, o mais importante dos quais é de natureza institucional; isto é, falta um sistema de instituições económicas que seja capaz de garantir um acesso regular, e adequado do ponto de vista nutricional, à alimentação e à água e também de enfrentar as carências relacionadas com as necessidades primárias e com a emergência de reais e verdadeiras crises alimentares provocadas por causas naturais ou pela irresponsabilidade política nacional e internacional». A Doutrina Social da Igreja, considerando o risco de termos uma economia que mata, assume de um modo muito claro uma consideração dos pobres como verdadeiros símbolos de uma exigência de reconhecimento da dimensão universal da dignidade da pessoa humana.



MSF

▲ **Fila para abastecimento de água nos arredores de Mueda, na província de Cabo Delgado, em Moçambique, onde as populações deslocadas devido aos ataques terroristas na região foram temporariamente realocadas pelas autoridades**

Deste modo, importa não esquecer que a caridade, como cuidado e solidariedade, é uma força que muda a realidade, um autêntico poder histórico de transformação. Esta é a fonte da qual deve alimentar-se o compromisso para «resolver as causas estruturais da pobreza» e do atraso. Importa por isso que «cresça o número de políticos capazes de entrar num autêntico diálogo que vise efetivamente sanar as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo», ouvindo o clamor de povos inteiros, «dos povos mais pobres da terra». Daí a necessidade de resolver as causas estruturais da pobreza, das desigualdades e do atraso, o que «não pode esperar; não apenas por uma exigência pragmática de obter resultados e ordenar a sociedade. Os planos de assistência para determinadas emergências, deveriam considerar-se apenas como respostas provisórias». Com efeito, a falta de equidade «é a raiz dos males sociais», constatando-se que «os direitos humanos não são iguais para todos». Eis por que razão a justiça e a paz estão intimamente ligadas, obrigando ao compromisso das políticas públicas no sentido da equidade.

O debate sobre a paz e a justiça obriga ainda a pensar



MSF

▲ **Pessoas deslocadas nos arredores de Mueda, devido ao conflito em Cabo Delgado, no norte de Moçambique**

na importância do trabalho como fator de formação de uma sociedade digna e justa. E urge compreender que o auxílio mais importante para uma pessoa pobre ou para uma sociedade carenciada é criar boas condições de trabalho e de desenvolvimento. O certo é que «a falta de trabalho é muito mais do que a falta de uma fonte de renda para poder viver. O trabalho é fonte de rendimento, mas é muito mais. Ao trabalhar tornamo-nos mais pessoas, a humanidade floresce. A Doutrina Social da Igreja considera o trabalho humano como participação na criação do mundo que prossegue todos os dias, inclusive graças às mãos, à mente e ao coração dos trabalhadores». Não devemos correr o risco de deixar uma pessoa abandonada à sua própria sorte, sem o indispensável para viver dignamente. Assim, a solidariedade humana é necessária, para que a relação com o outro seja um fator de progresso no sentido da dignidade humana.

Responder hoje à (des)ordem internacional obriga a intervir em vários tabuleiros e a considerar a criação de condições de paz através do primado do direito e numa lógica multilateral, mais ainda, como refere o Papa Leão XIV, a combater as raízes das desigualdades e das injustiças, a agir na salvaguarda do desenvolvimento sustentável e da proteção da natureza e a garantir que a pobreza e o atraso não se desenvolvam. Para contrariar a lógica do curto prazo e de uma perspetiva transacional, importa mobilizar vontades responsáveis no sentido de uma cultura de paz, baseada em pressupostos realistas, de modo que os mecanismos dissuasores funcionem, regulando conflitos e prevenindo a guerra. O ódio e a violência geram injustiças e semeiam a morte, afetando toda a ordem internacional. A continuidade do momento atual não pode persistir, a guerra mundial em fragmentos tende a agravar-se, em prejuízo de todos. A declaração do Papa Leão XIV e a Exortação apostólica *Dilexi Te* contêm instrumentos de reflexão que permitem abrir condições de diálogo que possam favorecer a paz... •

Uma experiência viva e ardente de Missão

Ngunza Leiria Francisco é um jovem angolano da Sociedade Missionária da Boa Nova, atualmente a estudar teologia em Valadares, que partilha connosco a sua "experiência viva e ardente de missão" no Estágio Intermédio de Formação Missionária, realizado na Paróquia de Santa Ana, em Luanda. Podemos sentir no seu testemunho a alegria de ser discípulo missionário, chamado e enviado, a partilhar a alegria do Evangelho aos pobres e pequeninos.
Se sentes paixão pela missão de Jesus, poderás querer juntar-te a nós: *boanovajovem@gmail.com*.

◊ Ngunza Leiria Francisco, Missionário da Boa Nova

Sou Ngunza Leiria Francisco e nasci na Província do Cuanza Sul, no município do Amboim-Gabela, na Diocese do Sumbe, Paróquia Rainha Santa Isabel, em Angola. Sou missionário da Sociedade Missionária da Boa Nova. Em 2023, fiz o Estágio Intermédio de Formação Missionária na Paróquia de Santa Ana, que faz parte da circunscrição eclesiástica da Arquidiocese de Luanda. É uma paróquia essencialmente jovem. São jovens enraizados em Cristo que todos dias têm sonhos e o desejo ardente de escrever novas e belas páginas de experiência de fé, sem temor nem tremor.

O Estágio Intermédio foi para mim uma experiência viva e ardente de missão. Foi uma verdadeira escola, uma escola

determinante e imprescindível para um momento de realização e renovação, mas sobretudo de aprendizagem. De facto, foi um espaço onde o binómio que constitui o imperativo de Cristo, isto é, Ide e Anunciai (Mc. 16, 15), tornou-se para mim, realização presente, concreta, acabada e visível.

Deste modo, envolvido pelo mesmo imperativo, tive o privilégio de acompanhar e assistir com muito entusiasmo organizações, grupos e movimentos apostólicos, quer jovens quer adultos que, marcados com uma espiritualidade e identidade que os confunde e também os aproxima, enquanto membros da Igreja e sobretudo como discípulos de Cristo. No entanto, este foi para mim um momento único e uma verdadeira experiência de fé.

Ainda na dimensão pastoral, a tempo integral, acompanhei doentes, impossibilitados por razões de vária ordem, e outros ainda com deficiências muito particulares como: cegueira total e um nível de surdez bastante acentuado. Durante este serviço, acompanhado por um ou dois ministros extraordinários da comunhão, levava-lhes Cristo. Saudando-os e explicando-lhes o Evangelho, conversava com eles distraidamente para conquistar-lhes um sorriso, e o encontro tornava-se assim um momento único e sublime. Era para eles uma porta, um motivo de esperança. Certamente, era para mim expressão de que «evangelizar nunca é a mera repetição de um estilo adquirido, mas o testemunho de que o Evangelho está vivo para nós hoje».



Boa Nova

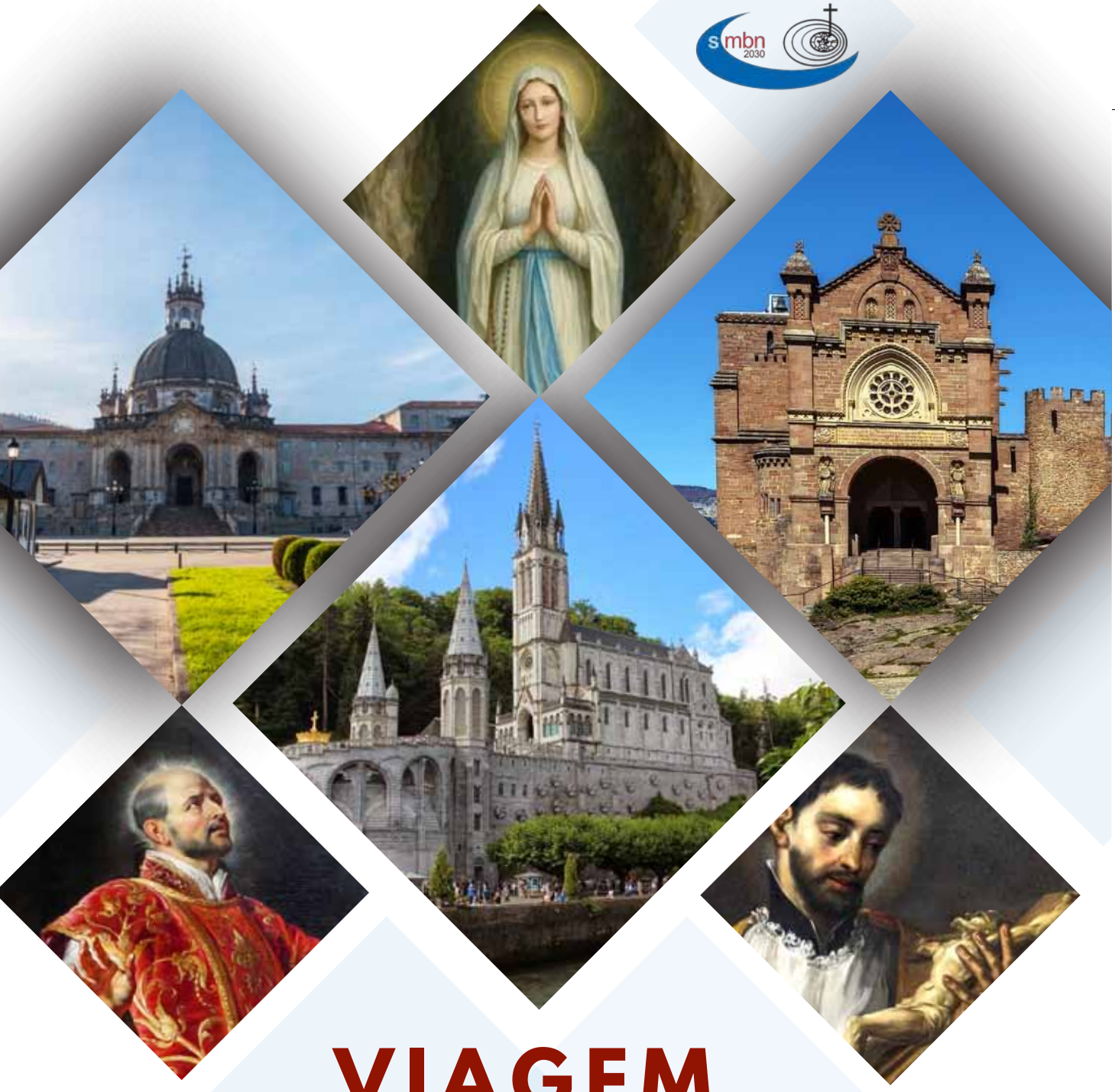
▲ **A Paróquia de Santa Ana, em Luanda, ao cuidado dos Missionários da Boa Nova, "é uma paróquia essencialmente jovem", com jovens que sonham e desejam ardentemente testemunhar a sua fé em Cristo, amigo e irmão**

Também vivi e aprendi, portanto, que a missão não tem limites nem fronteiras, preferências ou gostos, e que as atividades e a assistência pastoral não devem ser sempre fixas, taxativas ou ordinárias, muito menos devem ser reduzidas aos horários pré-estabelecidos, pois, surgem sempre solicitações extraordinárias que, no fundo, constituíram para mim desafio e verdadeiro ensaio pastoral.

Por conseguinte, agradeço a Deus e a todos aqueles que de coração ardente e solícito tornaram possível esta singular experiência missionária. Um bem-haja, e que Deus ilumine os vossos passos hoje e sempre. •

«VÓS TAMBÉM HAVEIS DE DAR TESTEMUNHO, PORQUE ESTAIS COMIGO» (JO 15, 27)

Com a força do Espírito Santo, como peregrinos de esperança, preparemo-nos para ser testemunhas corajosas de Cristo. Comecemos, a partir de agora, um caminho que nos guiará até à edição internacional da JMJ 2027, em Seul. Nesta perspetiva, gostaria de me deter em dois aspetos do testemunho: a nossa amizade com Jesus, que recebemos de Deus como dom; e o empenho de cada um na sociedade, como construtores da paz. (Da Mensagem do Papa Leão XIV para a Jornada Mundial da Juventude, 23.11.2025)



VIAGEM AMIGOS BOA NOVA

A CAMINHO DO CENTENÁRIO

7-11 ABRIL 2026

PROGRAMA

DIA 7 | CUCUJÃES – CHAVES / LEON / BURGOS
DIA 8 | BURGOS / SANTO INÁCIO DE LOYOLA / SAN SEBASTIAN / PAU / LOURDES
DIA 9 | LOURDES
DIA 10 | LOURDES / PAMPLONA/ S. FRANCISCO XAVIER
DIA 11 | PAMPLONA / VALLADOLID / PORTUGAL

INFORMAÇÕES | RESERVAS

256 899 330 | 938 322 177
seminariomissoes@sapo.pt
(Seminário de Cucujães)
936 400 716 (P. Artur Matos)
934 496 344 (P. Albino dos Anjos)
*Chamadas para as redes fixa e móvel nacionais



VIAGEM AMIGOS BOA NOVA

Japão: país do sol nascente

21-29 ABRIL 2026

PROGRAMA

DIA 21 | PORTO / OSAKA
DIA 22 | OSAKA
DIA 23 | OSAKA
DIA 24 | OSAKA / NARA / FUSHIMI INARA / QUIOTO
DIA 25 | QUIOTO
DIA 26 | QUIOTO / ODAWARA / HAKONE
DIA 27 | HAKONE / TÓKIO
DIA 28 | TÓKIO / KAMAKURA / TÓKIO
DIA 29 | TÓKIO / PORTO
DIA 30 | PORTO

INFORMAÇÕES | RESERVAS

963 842 907 (P. Rui Ferreira)
revistaboanova1924@gmail.com
925 745 649 | 256 899 350 (Sara Roma)
*Chamadas para as redes fixa e móvel nacionais

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." ***Bento XVI***

Em outubro recebemos: Sara Maria Portela Sousa, Fornos VFR, 50,00 €.

Total acumulado este ano: 90,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.

Total acumulado este ano: 84,00 €

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.

Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.

Em outubro recebemos: Maria Irene Rafael C. Abegão, Coimbra, 100,00 €; Anónima, Souto, 50,00 €; Maria Idalina Portela Pinto, Fornos VFR, 95,00 €.

Total acumulado: 5.214,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.

Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.

Em outubro recebemos: Engª Maria Filomena Joaquina Vaz, Odivelas, 55,00 €; Anónima, Souto, 50,00 €; Maria Idalina Portela Pinto, Fornos, 95,00 €.

Total acumulado: 4.619,13 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.

A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.

Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.

Em outubro recebemos: Maria Irene Rafael C. Abegão, Coimbra, 100,00 €; Anónima, Souto, 50,00 €; Eva Correia Moreira, Cucujães, 10,00 €.

Total acumulado: 2.523,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.

Em outubro recebemos: Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €; Anónima, Souto, 50,00 €; Lígia Costa Sousa, Fiães VFR, 70,00 €.

Total acumulado: 1.595,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de outubro de 2025 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Outubro:

LUCIANA
ANÓNIMA.....25,00 — 450,00

SÃO JOSÉ
LÍGIA COSTA SOUSA.....30,00 — 750,00

S. JOSÉ E MARIA
MARIA CIDÁLIA A. FRAGOSO/GUARIM J. F.....30,00 — 515,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 750,00

SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....20,00 — 610,00

CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....20,00 — 230,00

ALUNOS MAIS NECESSITADOS
DR. MANUEL SERAFIM REIS VIEIRA.....750,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO G. COSTA.....20,00 — 105,00

TOTAL: 995,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Vamos a Belém...

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

Ainda não é Natal e já está tudo a falar de Natal, mas quase sempre desconhecendo o Autor do Natal, Jesus nascido entre nós. E sem dar por ela, podemos também embarcar nessa onda do comércio e da bagatela, esquecendo o Mistério que encerra, como aconteceu aos distraídos do tempo de Jesus que nem se aperceberam da sua presença. Foram os pobres, excluídos e estrangeiros desse tempo que acolherem o alegre anúncio e se dispuseram a ir ao seu encontro: " Vamos a Belém e vejamos o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer" (Lc 2, 15).

Foram e encontraram o Menino Deus, tão igual a todos os seres humanos, que até parece que nem havia nada de divino. Mas viram os sinais dados pelo Céu e escutados a partir do coração, e prostrados O adoraram. É o paradigma para todos quantos andam na busca de Deus que se esconde, muitas vezes, na vulgaridade da vida.

Ver, comprar, competir, encher, brilhar, gozar são as propostas da máquina comercial deste tempo que nos seduz e nos leva a entulhar as nossas casas deixando-nos depois no vazio.

Partir, sair, buscar, encontrar, abraçar, beijar... são atitudes natalinas que todos nós, Família Boa Nova, somos chamados a pôr em acção neste tempo de Natal. E aqui nasce a surpresa. Até podemos encontrar Deus escondido, não numa manjedoura, mas embrulhado numa manta rasgada junto a uma lareira meio acesa, na soldão de uma cama desajeitada, deitado em papelões debaixo de alguma varanda, ou mesmo a curtir uma tremenda ressaca para esquecer a vida. Ele pode estar aí. Só o coração pode descodificar esse sinal do divino na vida desumana que encontramos, mas que Ele quer transformar em vida humana/divina, porque o que fizerdes a um destes meus irmãos mais pequenos a mim o fazeis (Mt 25,40). Aqui há nascimento e Natal.

Os Magos vindos do Oriente, prostrados, ofereceram ouro, incenso e mirra e voltaram por outro caminho (Mt 2,11-12) levando a Boa Nova. Desfizeram-se do que era supérfluo nas suas vidas, e partiram mais leves para anunciar a alegria desse encontro. Dis-



EPA/Lusa

▲ **Papa Leão XIV a almoçar com os pobres, no Vaticano, por ocasião do Jubileu dos Pobres, no IX Dia Mundial dos Pobres (16.11.2025). O almoço foi oferecido e servido pela Família Vicentina (padres, religiosos e leigos)**

se-nos um dia o Papa Francisco que tudo o que sobra em nossas casas e à nossa mesa tem dono: são os pobres. De perto ou de longe, muitas vezes anónimos.

Não tenho a pretensão de querer parar esse comboio de comércio e propaganda de Natal. Isso seria um "suicídio" inútil. Mas proponho entrar na contra corrente silenciosa, apagada, e aparentemente inútil dos pequenos gestos e atitudes que não passam nos noticiários e parangonas dos jornais, mas que são registados no livro da Vida. E se forem muitas essas gotas de água, talvez não façam um oceano, mas podem criar pequenos regatos de vida e felicidade para alguns. Na nossa Família Boa Nova há gente dessa. São os homens e mulheres das pequenas coisas. Estou convosco neste Natal dos pequenos gestos. A todos um Santo e Feliz Natal da parte dos Missionários da Boa Nova. •

Atenção assinantes e leitores do Alto Minho

Por lapso, foi enviado para a Família Boa Nova de novembro um texto errado. Esse texto já havia sido publicado em fevereiro de 2022 a preparar a celebração da memória do Pe. Armindo Lima em Chaviães, Melgaço. Por isso, informamos que não está prevista nenhuma celebração especial em fevereiro de 2026. Pedimos desculpa por este lapso.

Pensamento

"Fazer o bem em silêncio é a melhor forma de o fazer em verdade."

◊ **Madre Teresa de Calcutá** ***(frase atribuída)***

Curiosidade



Boa Nova

O EURO CHEGA A MAIS UM PAÍS DA UNIÃO EUROPEIA

A partir de 1 de janeiro de 2026, a Bulgária vai oficialmente trocar o lev búlgaro pelo euro, tornando-se o 21.º Estado-membro da Zona Euro.
A taxa de conversão foi fixada em 1,95583 lev por cada euro, precisamente a mesma taxa central que já vigorava no Mecanismo de Taxas de Câmbio (ERM II).
Desde 2020, os bancos búlgaros têm estado sob supervisão direta do Banco Central Europeu, como parte de um processo de preparação para esta transição.
Espera-se que a adopção do euro atraia mais investimento estrangeiro, reduza riscos cambiais e consolide a confiança económica na Bulgária.
É o primeiro país a adotar o euro desde a Croácia, em 2023.

◊ **Boa Nova** ***(com várias fontes)***

A REVISTA **BOA NOVA** CHEGOU AO **MUNDO DIGITAL**



BOA NOVA

DA MISSÃO DA NOTÍCIA À NOTÍCIA DA MISSÃO

revista.boanova.pt

Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança,
consentindo-lhe que, por nosso intermédio,
se torne contagiosa para quantos a desejam.
Possa a nossa vida dizer-lhes:
«Confia no Senhor!
Sê forte e corajoso, e confia no Senhor» (Sal 27, 14).
Que a força da esperança encha o nosso presente,
aguardando com confiança o regresso
do Senhor Jesus Cristo,
a Quem é devido o louvor e a glória
agora e nos séculos futuros.

BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU, 25



'spes non confundit'

A ESPERANÇA NÃO ENGANA

(Romanos 5, 5)